

ID 64419 - Vulnerabilidade social associada a fatores de risco cardiovasculares em adolescentes

AUTORAS: Viviane Freire de Farias, Gláucia Maria Moraes de Oliveira, Glorimar Rosa, Luciana Nicolau Aranha e Larissa Almenara Soares (Faculdade de Medicina e Cardiologia – UFRJ).

Introdução

Há um importante aumento de adolescentes obesos, sendo associado a uma má alimentação pelo maior acesso a alimentos ultraprocessados e inatividade física. O ambiente em que vivem pode influenciar. Ser vulnerável socialmente, segundo a literatura, pode estar associado ao surgimento da obesidade na adolescência, pela falta de acesso a alimentos de qualidade, a serviços adequados e uma área para lazer.

Objetivo

Caracterizar os fatores de risco cardiovasculares (FRCV) de adolescentes de escolas públicas de Arraial do Cabo (RJ) e realizar a associação com a vulnerabilidade social.

Materiais e Métodos

Estudo transversal com 517 adolescentes, de 10 a 19 anos, ambos os sexos, classificados de acordo com a vulnerabilidade social, segundo características socioeconômicas, onde foram utilizados indicadores de presença de saneamento básico, água potável e renda per capita, coletadas através de questionários. Foram avaliadas as características antropométricas, bioquímicas e pressão arterial. O nível de atividade física foi avaliado por questionário e o consumo alimentar pelo registro alimentar. Utilizaram-se os testes Kruskal-Wallis e Anova, de acordo com a escala de medida das variáveis, no programa estatístico SPSS versão 25, com significância de 5%.

Resultados

VARIÁVEIS	TOTAL (n=517)	0 (n=366)	1 (n=113)	2 (n=26)	3 (n=12)	P valor
Idade (anos)	14 (11 – 15)	14 (12 – 16)	12 (11-14)	12 (10 -14)	11 (10-11)	0,000
IMC (Kg/m ²)	20,4 (18,1 – 23,8)	20,9 (18,6 – 24,2)	19,1 (17,5 – 22,7)	19,1 (16,8 – 20,8)	16,8 (14,8 – 19,3)	0,000
Perímetro da Cintura (cm)	68 (63 – 76)	69 (63 – 78)	66 (61,5 – 74)	65 (60,5 -69,5)	58 (53 – 62,5)	0,000
Relação cintura-estatura	0,43 (0,40 – 0,48)	0,43 (0,40 – 0,48)	0,42 (0,39 – 0,47)	0,42 (0,40 – 0,47)	0,43 (0,38 – 0,45)	0,383
Perímetro do Pescoço (cm)	31 (29 – 33)	31 (29 – 33,5)	30 (28 – 32)	30 (28,5 – 32)	28 (27 – 29,5)	0,000
Hiperglicemia % (n)	8,1 (21)	8,3 (14)	1,6 (1)	5,6 (1)	50 (5)	0,000
Dislipidemia % (n)	46,9 (122)	44 (74)	54,7 (35)	38,9 (7)	60 (6)	0,353
Etilismo % (n)	12 (40)	15,1 (53)	5,4 (6)	4 (1)	0 (0)	0,013
Inativo ao lazer % (n)	52,4 (271)	51,6 (189)	51,3 (58)	53,8 (14)	83,3 (10)	0,190
Glicemia em jejum (mg/dL)	84 (77 – 89)	84 (79 – 90)	78,5 (75 – 83,5)	86 (85 – 89,5)	99,5 (84 -110,7)	0,000
Ultraprocessados (%)	50,3 (39,9 – 62,2)	50,1 (40,8 – 62,1)	53 (38,8 – 65,1)	37,8 (25,4 – 61,3)	41,7 (27,4 – 46,4)	0,310

Conclusão

As condições socioeconômicas em que os adolescentes vivem influenciam em suas características antropométricas e bioquímicas. Jovens com maior vulnerabilidade apresentaram uma menor propensão a FRCV quando comparado aos demais grupos.

Referências bibliográficas

SANTOS et al., 2021; ASSIS et al., 2020; FATINELLI et al.,2020; KARTIOSUO, Noora et al. 2019; UNICEF. The State of the World's Children 2019; FOLMANNA et al., 2021; CARDEAL et al., 2020.